

Brasil vai obter melhores

EDGARDO COSTA REIS
Correspondente

WASHINGTON — O Brasil "cumpriu ou ultrapassou quase todas" as metas de seu programa de ajuste econômico e, por isso, os bancos credores estudarão a concessão de melhores condições de pagamento nas futuras negociações com as autoridades brasileiras, nos moldes das que foram oferecidas ao México. A informação é do Coordenador do Comitê de Assessoramento da Dívida Externa Brasileira, William Rhodes, do Citibank.

O banqueiro aproveitou o anúncio, pelo Morgan Guaranty Trust, da liberação da terceira parcela de US\$ 875 milhões do empréstimo-jumbo de US\$ 6,5 bilhões obtido pelo País no início do ano, para elogiar os esforços brasileiros e enviar, indiretamente — segundo a interpretação dos círculos financeiros — uma mensagem à Argentina.

O comunicado divulgado pelo Citibank em Nova York coincidiu com o aumento da apreensão da comunidade bancária em relação à situação da Argentina, que apresentou, unilateralmente, um programa econômico ao Fundo Monetário Internacional (FMI), dificultando a possibilidade de um acordo com a instituição. Um banqueiro ressaltou que, através da nota sobre o Brasil, os bancos querem enfatizar que os ajustes são imprescindíveis e que os esforços serão recompensados.

A oferta de recompensa aos países que tiverem melhor desempenho econômico já havia sido feita, na semana passada, pelo Diretor-Gerente do FMI, Jacques de Larosière, e pelo governo americano, durante a reunião de banqueiros na Filadélfia. Os bancos concordaram imediatamente, qualificando o México como o primeiro candidato a melhores condições.

Na ocasião, afirmou-se que o Brasil também seria beneficiado pelos credores, desde que continuasse a obter progressos em seus programas de austeridade. Esta posição foi reafirmada por Rhodes. O Citibank ontem ressaltou especialmente o desempenho do Brasil nas contas externas.

O México conseguiu um novo empréstimo este ano de US\$ 3,8 bilhões para pagamento em dez anos, incluindo cinco de carência (quando só paga os juros), e taxa de 1,5 por cento acima da Libor (interbancária de Londres) ou 1,125 por cento sobre a prime-rate (taxa preferencial americana).

O Brasil obteria pelo menos estas mesmas condições quando voltar ao mercado, possivelmente em setembro ou outubro, informou o Citibank. Os US\$ 6,5 bilhões do jumbo — do qual faltam liberar duas parcelas iguais de US\$ 875 milhões cada nos próximos dois trimestres — foi negociado com prazo de oito anos 30 meses de carência e taxas de dois por cento sobre a Libor ou 1,75 por cento acima da prime.

condições de pagamento